

recebida a 15 Setembro 1977

O Cruzeiro Seixas como conhece pessoalmente as pessoas, saberá decerto qual o efeito que esta carta terá. No entanto não seria pior se nela mencionasse algumas peripécias da "mui nobre e difícil arte de fotografar", pois muito boa gente influenciada pelos "zumzuns" das maravilhas da técnica, em ^{parte} a objectiva ou máquina "y", fotografam à distância de um quilómetro ou mais, fazem o pino e outras coisas, esquecendo e ignorando a prática com tôdas as suas contrariedades.

Mesmo assim e quanto a material fotográfico, possuo equipamento no valôr de algumas centenas de contos, portanto encontro-me razoavelmente bem apetrechado e se alguma objectiva ou acessório não tãver, êle aparecerá merecê de um empréstimo de um colega ou semelhante. No entanto o que me parece que se devia de focar ~~era~~ seria um exêmplo do género: ~~de~~ como fotografar um pormenor numa abobada a dezenas de metros de altura, onde a única tomada de corrente se encontra a centenas de metros, num local interiôr onde é impossivel a entrada de uma "magirus" e em que seria necessário uma iluminação perfeitamente estruturada, com uma intencidade de cerca de 10.000-50.000 watts, além de uma plataforma montada no tôpo de um enorme andaime desmontável e simultâneamente bem firme ~~de modo a não interferir nos~~ "disparos da câmara"?

Claro que o que acabei de expôr não é de tãdo impossivel, mas apenas o exemplo citado custaria talvez umas dezenas de contos,

senão mesmo toda a verba posta à nossa disposição pela Gulbenkian

Parece-me que o que convém chamar-se a atenção é para o facto de se não tratar do problema do fotógrafo, que coitado, está mal equipado ou não tem suficientes conhecimentos. Pois que quanto a habilitações, será dos poucos fotógrafos Portugueses com ~~uma~~ ^{feitos} ~~quantos~~ estágios em grandes jornais e laboratórios ~~europeus~~ europeus, isto sem deixar de frisar, como aliás o faz na carta, a diferença de preços praticados em relação às principais "vedetas da nossa praça", senão vejamos,

Calvetes & Ca.

foto prêto e branco 18X24 sem negativo	300\$00
" " " " " " " repetiç.	75\$00
slide a côres 6X6	1.000\$00
slide a côres 35mm	400\$00

Naturalmente farão alguma redução em caso de grandes quantidades, mas nunca os preços que eu apresentei, ou sejam,

foto prêto e branco 18X24 mais negativo	140\$00
" " " " " " " repetiç.	70\$00
slide a côres 6X6	200\$00
slide a côres 35mm	180\$00

Como se pode verificar a minha margem de ganho é redusidíssima, apenas acente na quantidade, no entanto não garanto que possa praticar estes preços até final, merecê do constante aumento dos materiais fotográficos

3

Quanto às críticas tecidas na Gulbenkian em relação às fotos, decerto se não relacionariam com a qualidade tecnica das mesmas, pois ^{considerando} a nulidade de recursos existentes, estão uma verdadeira obra prima. Penso ~~que~~ ^{surpreendido} o que os ~~desistiu~~ teria sido o tipo de fotografia, estariam talvez à espera, mesmo depois do Cruzeiro Seixas lhes ter explicado, de vêrem fotos dos Jerónimos de corpo inteiro, de cima para baixo, a três quartos, enfim, com flôrezinhas em primeiro plano, os turistas, etc.. O que os teria desiludido foi talvez o facto de as fotos versarem apenas grandes planos de pormenores, indesmentivelmente muito mais interessantes e que ~~eram~~ essas pessoas talvez nunca tenham visto nem consigam vêr mesmo colocados diante dos olhos. ~~E~~ que existe uma coisa chamada educação visual, que infelizmente muita gente ~~com~~ responsabilidades no campo da arte, etc., desconhece por completo.

Dos 100.000\$00 postos à ~~disposição~~ disposição da fotografia, ainda nos restam cêrca de 60.000\$00, pelo que ~~me~~ parece de interê-comprar alguns projectôres de 1.000 watts, tripés para os mesmos algumas dezenas de fio electrico para ^{se} fazer estenções para busca de corrente, o que orçará entre 10.000\$00 a 15.000\$00, conseguindo com este material de iluminação solucionar mais uma meia dúzia de casos. Embora persita o problem principal que é o de conseguir chegar "lá em cima". Existe uma outra saída que permite solucionar mais meia dúzia de casos, que consiste na passagem

~~comprando~~

4

do formato a côres 6X6 para 35mm, ~~é impraticável~~ que não convém pôr em prática talvez nos Jerónimos pois já se fez grande parte em 6X6, mas pode-se perfeitamente fazer nos outros monumentos, caso se venham a fazer.

Estas são algumas considerações, que me parecem ser ^{de}aflo-
radas na carta, em especial a das dificuldades técnicas.

Um abraço

EDUARDO TOMÉ



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA